



A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇA DE PAÍS E DE VIDA: O PERCURSO MIGRATÓRIO DE ESTUDANTES IMIGRANTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO SUL DO BRASIL

LUISE BITTENCOURT PERES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
bittencourtluise@gmail.com

SEBASTIÃO AILTON DA ROSA CERQUEIRA ADÃO

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
sebastiaocerqueira@unipampa.edu.br

CAROLINA FREDDO FLECK

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
carolinafleck@unipampa.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo descrever e analisar a trajetória migratória dos estudantes imigrantes haitianos das universidades brasileiras. A partir da pesquisa qualitativa e da utilização da técnica Delphi, que consistiu em um conjunto de perguntas interativas que circularam duas vezes entre treze estudantes imigrantes de três Universidades Federais da região Sul, desenvolveu-se as seguintes categorias de análise: os processos migratórios vivenciados pelos estudantes, a educação como fator decisório e o acesso a emprego, moradia e saúde: dificuldades no Brasil. Como alguns resultados principais tem-se que o fator decisório para o deslocamento migratório foi a oportunidade de estudo no Brasil, aliada a melhores condições de vida. Contudo, as condições vivenciadas pelos estudantes imigrantes não diferiram muito daquela no seu país de origem, como por exemplo dificuldades na busca por emprego, moradia e acesso a saúde. Esta pesquisa contribui para as universidades que recebem imigrantes e refugiados, bem como em implicações teóricas e sociais que evidenciam os efeitos da etnia e do gênero nas trajetórias migratórias, gerando imobilidades entre os/as imigrantes.

Palavras chave: imigrantes, processos seletivos, migração haitiana, imigrantes nas universidades.

INTRODUÇÃO

O termo migração (OIM, 2006), refere-se a todo movimento da população de uma região para outra, independentemente da distância percorrida ou da sua causa. Qualquer deslocamento de pessoas de um lugar para outro deixando para trás casa, convívio familiar e até mesmo a busca de nova cidadania é caracterizado é migração.

No Brasil, especialmente na primeira década do século XXI as imigrações começaram a chamar a atenção novamente após o terremoto que destruiu o Haiti, em 2010. Ressalta-se então que, naquele momento, os haitianos viram o Brasil como uma das únicas alternativas de sobrevivência após perderem tudo na catástrofe natural que destruiu parte da ilha caribenha e intensificou as crises política econômica do país, vendo no Brasil uma alternativa para uma melhor qualidade de vida, oportunidade de estudo e recomeço. Entre o período correspondente aos anos de 2010 e 2015 a população de imigrantes no Brasil chegou a 713 mil pessoas, devido também a concessão do visto humanitário para haitianos na tentativa de garantir o acesso a direitos e conceder maior chance de inclusão na sociedade brasileira (FERNANDES; FARIA, 2017; SILVA; MACEDO, 2018).

Contudo, por mais que uma parcela dos imigrantes haitianos estejam incluídos nas universidades brasileiras através de políticas de inclusão que facilitam os processos seletivos (LAPA *et al.*, 2019), eles ainda não conseguem acessar todos os serviços públicos essenciais (CAVALCANTI, *et al.*, 2020) e vivenciam barreiras impostas pelo idioma e estereótipos, muitas vezes camuflados de preconceito (NETO, *et al.*, 2020). Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo descrever e analisar a trajetória migratória dos estudantes imigrantes haitianos das universidades brasileiras.

Visto que têm-se várias informações relacionadas ao perfil das pessoas que vivenciam deslocamentos migratórios, geralmente são jovens, em idade economicamente ativa e que se já não possuem qualificações, pretendem desenvolvê-las no país para o qual migraram. Parece ser essencial que os países consigam receber os migrantes de uma forma que todos sejam acolhidos dentro da sociedade por meio de políticas públicas que garanta a eles o acesso ao emprego, aos direitos básicos e fundamentais da vida humana e também acesso à educação.

Para tanto, apresenta-se nesta pesquisa a fundamentação teórica, seguida dos processos metodológicos, análise dos resultados dividida em três subseções e por fim, as considerações finais e a proposição de uma agenda de pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresenta-se a fundamentação teórica dividida em dois momentos: inicialmente aborda-se a questão das causas das migrações para logo após, apresentar alguns aspectos relevantes sobre a migração de haitianos no Brasil.

2.1 As causas das migrações

O fenômeno migratório não é simples e ainda não há consenso sobre ele (RESSTEL, 2015). A migração se refere a deslocamentos de um local para outro, com a existência de origem e destino e o propósito de se fixar em outro território. Essas movimentações quando ocorrem dentro de um mesmo país são classificadas como migrações internas ou são chamadas de migrações internacionais quando os fluxos migratórios ultrapassam as fronteiras dos países. A migração internacional se

caracteriza em um fenômeno complexo que afeta uma multiplicidade de fatores sociais, econômicos e de segurança que influenciam na vida da sociedade que está cada vez mais interconectada (OIM, 2017).

De acordo com o World Economic Forum (2017) existem fatores favoráveis, desfavoráveis e neutros que causam a migração. Um atributo favorável de um local de destino é o que atrai a pessoa para aquela área e uma força que obriga a pessoa a se afastar daquele território é considerado um fator de impulsão para o deslocamento desta área, esses fatores que impulsionam ou atraem a migração podem ocorrer tanto no país de destino quanto no de origem. Na maioria das vezes, as causas que influenciam na migração são econômicas, sociopolíticas e ecológicas, como se pode ver no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Causas da Migração

<u>Causas da migração</u>	<u>Fatores de impulsão</u>	<u>Fatores de atração</u>
<u>Econômica</u> : relacionada ao mercado de trabalho, situação de emprego e da economia;	- desemprego; - falta de oportunidade; - pobreza rural; - subsistência insustentável;	- oportunidades de emprego - melhor renda e perspectivas de criação de riqueza - inovação industrial e know-how técnico para uma nova indústria; - educação especializada;
<u>Sociopolítica</u> : incluem conflitos familiares, busca pela independência, questões religiosas, raciais e culturais, guerras ou conflitos;	- instabilidade política; - conflitos; - trabalho escravo; - serviços urbanos inadequados, falta de infraestrutura; - preocupação com questões de liberdades individuais;	- liberdade; - reagrupamento familiar; - integração e coesão social; - infraestrutura completa e acessível; - alimentação;
<u>Ecológica</u> : fatores ambientais, alterações climáticas e disponibilidade de recursos naturais;	- alterações climáticas; - escassez de alimentos;	- abundância de recursos naturais; - clima favorável; - resultados positivos nas safras;

Fonte: elaborado pela autora com base em World Economic Forum (2017).

De acordo com o Quadro 1, existem fatores de impulsão, que estimulam as pessoas a migrarem, como desemprego, conflitos, alterações climáticas e fatores de atração, que atraem as pessoas que migraram para aquele local, por exemplo, oportunidade de emprego, alimentação e liberdade.

A maioria dos migrantes desloca-se por razões econômicas que permitem uma vida melhor com mais oportunidades de crescimento profissional e pessoal. Essa razão se caracteriza em fatores de atração, ou *pull factors*, ou fatores de repulsão, os *push factors* (FARIA, 2015; OIM, 2017). As razões que impulsionam a mobilidade urbana por efeito de emprego, como por exemplo os expatriados, pessoas que vão para outro país em função do seu cargo na empresa, e o auto-expatriado que também migra por questões relativas ao trabalho, porém sem vínculo organizacional (DICKMANN; DOHERTY, 2008; FREITAS, 2009; GALLON; FRAGA; ANTUNES, 2017; SCHERER; PRESTES; GRISCI, 2020), é considerado um fator de atração.

Enquanto, os fatores de repulsão determinam a saída do migrante de seu país por meio de força maior, fatos que se tornam impossíveis de suportar a sua permanência no país, como os desastres ambientais, naturais, perseguições políticas, religiosas e conflitos civis. Essas pessoas que se deslocam através dos *push factors* são as denominadas refugiadas e são respaldadas por diversos aspectos legais.

Anteriormente no Brasil, Prado e Coelho (2015) os imigrantes que chegavam ao país eram europeus, porém percebe-se nos novos fluxos migratórios a chegada de asiáticos e africanos, além de pessoas dos países vizinhos (PRADO; COELHO, 2015). No ano de 2010, após o terremoto que devastou o Haiti, o Brasil voltou a se tornar destino para os imigrantes internacionais e recebeu milhares de imigrantes haitianos no país. A acolhida dos haitianos demonstrou a vontade do país de se tornar um exemplo internacional através da migração, já que o governo brasileiro acolheu os imigrantes promovendo uma migração regular através da concessão de visto humanitário (FERNANDES; FARIA, 2017; AUDEBERT, 2017).

Assim, considera que há fatores estruturais vinculados às desigualdades nas migrações, visto que elas ocorrem por lacunas demográficas e econômicas, informações sobre melhores oportunidades em outras regiões e possibilidades de fugir de crises política (WENDEN, 2017), como foi o caso dos haitianos. Bem como, diferenças entre imigrantes e refugiados, visto que a classificação migratória serve como elemento de imobilidade para os/as imigrantes. Por exemplo, a migração profissional é considerada positiva, pois recebe trabalhadores qualificados e especializados, enquanto os trabalhadores desqualificados são reconhecidos como uma migração indesejada (CASTLES, 2010).

Entretanto, constata-se que a educação pode vir a facilitar os deslocamentos migratórios, tendo em vista que nível elevado de qualificação pode impulsionar a decisão de migrar (GAMLEN; MURRAY; OVERTON, 2017), a taxa de imigrantes qualificados que conseguem acesso ao mercado de trabalho é maior se comparada àqueles menos instruídos (BATSAIKHAN; DARVAS; RAPOSO, 2018). Ademais, quando há a oportunidade de acesso ao ensino no país de destino, os imigrantes dão prioridade a essa chance e o nível de escolaridade entre eles aumenta com maior rapidez do que entre os nativos (UNESCO, 2018).

Isto posto, a adoção de políticas que incluam os imigrantes nos sistemas nacionais de educação tem como premissa a crença na criação de oportunidades futuras, podendo ser um dos caminhos para combater a marginalização das migrações que é perpetuada entre os imigrantes, como a exclusão social, política e a precariedade no mercado de trabalho (BENHURAY; NAIDU, 2019), visto que a educação de qualidade desenvolve habilidades, conhecimentos e competências úteis que irão auxiliar na criação e na busca de oportunidades de empregos e participação na sociedade (PETERSON, *et al.*, 2019).

2.2 Migração haitiana para o Brasil

Em 2010 o Brasil começou a vivenciar, gradativamente, a chegada de grupos dispersos de haitianos pelo norte do país. Com o decorrer dos meses, o fluxo migratório de haitianos começou a aumentar e chamou atenção das autoridades brasileiras, preocupadas com as consequências desse deslocamento sem precedentes (FERNANDES; FARIA, 2017). Entre os anos de 2012 e 2016, por exemplo, o número

de imigrantes haitianos registrados passou de 4.278 para aproximadamente 43 mil (MILESI, 2016).

Com essa intensificação, foi necessária uma resposta rápida a este movimento em busca de soluções que atendessem essa situação emergencial sem ferir a legislação existente e, na medida do possível, atendessem as demandas dos imigrantes (FERNANDES; FARIA, 2017). Frente a existente lei migratória restritiva, o fluxo de haitianos para o Brasil revelou uma sociedade despreparada em termos de sua legislação migratória, revelando a deficiência em políticas de acolhimento e o preconceito, xenofobia e racismo dos brasileiros (BAENINGER; PERES, 2017).

Era necessário investir em políticas de regularização e acesso a direitos para viabilizar um processo de deslocamento que concedesse mais chances de inclusão na sociedade brasileira, sem relegar os imigrantes a uma situação precária, irregular e marginalizada (SILVA; MACEDO, 2018). Desta forma surge a decisão de acolher o fluxo migratório haitiano através da criação do visto humanitário, que posteriormente também foi estendido para sírios e venezuelanos, buscando solucionar as situações emergenciais no que concerne aos deslocamentos, desenvolvendo alterações na legislação com o intuito de reconhecer os direitos dos imigrantes (FERNANDES; FARIA, 2017).

O Haiti, além de viver crises ambientais, também convive com a falta de infraestrutura, saneamento básico, saúde precária, níveis baixos de analfabetismo e falta de emprego (SILVA; LIMA, 2016), por isso que o Brasil é visto em muitos momentos como um lugar em que é possível encontrar condições favoráveis, sendo reconhecido como uma oportunidade de trabalho e estudo (DIEME; TONHATI; PAREDA, 2020).

Entretanto, apesar de conseguirem uma maior mobilidade no país diante do visto humanitário, solicitação de refúgio e também pela Carteira de Trabalho e Previdência Social (SILVA; MACEDO, 2018), ainda há a falta de instrumentos públicos que concedam o acesso aos serviços públicos essenciais (CAVALCANTI, *et al.*, 2020) e instrumentos que garantam a real inclusão destes imigrantes na sociedade.

Existem algumas barreiras na inserção e inclusão dos haitianos no Brasil, que por mais que o grau de escolaridade deles muitas vezes seja maior do que o dos brasileiros, não é suficiente frente a diferença do idioma (NETO, *et al.*, 2020), a falta de conhecimento da cultura, que contribui para a disseminação de estereótipos, e a situação política e econômica do país, (VERSIANI, NETO 2021). Algumas medidas poderiam ser utilizadas para atenuar esses problemas, como garantia de atendimento aos imigrantes na língua nativa (SILVA; MACEDO, 2018) criar e desenvolver cursos de língua portuguesa para facilitar a comunicação, inserção em cursos profissionalizantes e disponibilização de vagas nas universidades (SILVA; LIMA, 2016; FRIEDRICH, *et al.*, 2020).

Geralmente, as organizações não governamentais e os imigrantes que estão no país a mais tempo assumem um papel relevante no auxílio e inserção dos recém-chegados (SIMON; LAUXEN, 2017), demonstrando a relevância das redes para a inclusão e adaptação no novo país.

3 MÉTODO

A presente pesquisa que teve como objetivo descrever e analisar a trajetória migratória dos estudantes imigrantes das universidades brasileiras foi classificada como descritiva, visto que este tipo de estudo foca no desejo de conhecer o problema de

pesquisa, suas características, problemas e agentes, exigindo do pesquisador informações sobre o que se deseja pesquisar (TRIVIÑOS, 2006).

Ademais, propôs-se realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, visto que para alcançar o referido objetivo foi necessário estudar minuciosamente o problema para que fosse possível realizar o aprofundamento necessário que o objetivo desta pesquisa requisitou. A pesquisa qualitativa permite aos pesquisadores ressaltar a natureza socialmente construída da realidade, se estabelece uma relação íntima entre o pesquisador e o problema de pesquisa e as limitações do estudo, proporcionando soluções para diversas questões através da forma como o fenômeno é criado e se desenvolve (DENZIN, 2006).

Para tanto, utilizou-se da técnica Delphi, que consiste em um conjunto de perguntas interativas que circulam repetidas vezes entre especialistas de uma determinada área, ou pessoas que possuem as mesmas características, na qual as informações inicialmente obtidas servirão como base para novas interrogações e uma nova rodada de entrevistas (DALKEY; HELMER 1963). A Delphi converteu-se em uma ferramenta relevante para várias áreas que lidam com informações subjetivas e problemas complexos enfrentados pela sociedade, como a educação, assim, o intuito dessa técnica é que o uso do conhecimento coletivo e organizado gera melhores resultados do que a opinião de uma única pessoa (ROSADOS, 2015).

Desta forma, a técnica Delphi foi aplicada de forma online a treze alunos imigrantes de três universidades do Brasil: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e Universidade Federal do Paraná. Os autores Giovinazzo e Fischmann (2001) elencam que a aplicabilidade da técnica no meio eletrônico substitui a utilização de materiais impressos e reduz o tempo de envio das questões e recebimento das respostas, além de também ser um meio facilitador de realizar pesquisas com participantes de qualquer lugar do país, não se limitando à distância física.

Inicialmente solicitou-se informações para as universidades referentes a quantidade de estudantes imigrantes matriculados, curso, idade e outras informações relevantes. Como somente a UFSM e a UFPR obtinham e compartilharam essas informações, foi realizada uma solicitação por meio do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão para ter acesso a estes dados referentes aos estudantes da UFRGS.

O segundo passo foi conseguir o contato destes estudantes, visto que as próprias instituições não podem informar tendo em vista questões legais e de privacidade. Assim, entrou-se em contato com alguns grupos de estudos destas universidades voltados às questões de migração para apresentar a pesquisa e convidá-los a fazer parte. Ao total treze estudantes aceitaram participar da pesquisa e a eles foi enviado um formulário com perguntas abertas referentes ao seu processo migratório, dificuldades documentais, inserção no país.

Ressalta-se que a técnica Delphi orienta que ocorram mais de uma rodada de perguntas para que seja possível captar o máximo de informações relevantes, assim os estudantes receberam dois formulários com questionamentos, aproximadamente com dois meses de distância um do outro. Este foi o tempo que os pesquisadores receberam as primeiras respostas, analisaram e desenvolveram outras perguntas que foram enviadas na segunda rodada.

Por fim, foi possível analisar todas as respostas conjuntamente e desenvolver categorias de análise com base na análise de conteúdo. Após a pré-análise, exploração e codificação do material, foram desenvolvidas categorias de análises (BARDIN, 2011) a *posteriori* apresentadas no próximo capítulo.

4 APRESENTAÇÃO DOS ESTUDANTES E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo inicialmente apresenta o quadro 2 com o perfil dos estudantes entrevistados seguido das categorias a posteriori desenvolvidas nesta pesquisa.

Quadro 2: participantes da pesquisa

Nome	País de origem	Sexo	Idade	Curso e Semestre	Tempo no Brasil	Idioma de origem
Hléley	Haiti	Masculino	30 anos	Eng. Química – 4º semestre - UFSM	6 anos	Crioulo e francês
Bob	Haiti	Masculino	24 anos	Eng. Elétrica – semestre não informado - UFSM	3 anos	Francês
Jean	Haiti	Masculino	30 anos	Eng. de Controle e Automação – 3º semestre - UFSM	6 anos	Crioulo e francês
Line	Haiti	Feminino	24 anos	Odontologia, 4º semestre - UFSM	3 anos	Crioulo e francês
Ely	Haiti	Masculino	33	Ciência Econômica – semestre não informado - UFRGS	4 anos	Crioulo e francês
Ricardo	Haiti	Masculino	24	Relações Internacionais – 1º sem. - UFRGS	4 anos	Crioulo
Lynn	Haiti	Feminino	26	Farmácia – semestre não informado- UFRGS	3 anos	Crioulo e francês
Mike	Haiti	Masculino	20	Relações Internacionais – 1º sem. - UFRGS	2 anos	Crioulo e francês
Louis	Haiti	Masculino	22	Ciências Jurídicas e Sociais – semestre não informado- UFRGS	1 ano	Crioulo e francês
Celis	Haiti	Masculino	27	Ciência da Computação - 9º semestre - UFPR	6 anos	Crioulo
Jeanlaure	Haiti	Masculino	25	Direito – 1º semestre UFPR	1 ano e 8 meses	Crioulo
Talie	Haiti	Feminino	26	Medicina – 2º semestre - UFPR	2 anos	Crioulo e francês
Cenatus	Haiti	Masculino	26	Agronomia – 7º semestre - UFPR	5 anos	Crioulo e francês

Fonte: elaborado pelos autores

Ressalta-se que os nomes dos entrevistados são fictícios e sugeridos pelos próprios. A seguir, apresenta-se as categorias de análise.

4.1 Os processos migratórios vivenciados pelos estudantes

Observa-se que os estudantes entrevistados não possuíam dificuldade nos trâmites migratórios, grande parte deles migrou por motivos relacionados a conflitos

armados, guerras e instabilidade econômica. Desta maneira, a maioria entrou no Brasil por meio da solicitação de visto humanitário.

Para Jeanlaure, solicitar o visto na época era o meio mais fácil para entrar no país, tanto que é, segundo ele, foi desta forma que a maioria dos haitianos chegou ao Brasil no ano de 2018. E foi realmente isso que aconteceu, pois no ano de 2018 o Brasil atribuiu tratamento prioritário a haitianos e apátridas residentes no país na solicitação de visto de entrada no país. Esse visto é emitido pela Embaixada do Brasil na capital do Haiti, Porto Príncipe, e autoriza a concessão de residência de dois anos, passível de prorrogação por prazo indeterminado (BRASIL, 2018).

O estudante Jean, por exemplo, solicitou o visto humanitário na embaixada do Brasil em Porto Príncipe e quando chegou ao Brasil, na cidade de São Paulo, foi diretamente na Polícia Federal solicitar a autorização de residência permanente. O visto humanitário foi uma tentativa de investir na regularização documental, com o intuito de conceder mais chance de inclusão a estes imigrantes no Brasil (SILVA; MACEDO, 2018).

Contudo, além dessa possibilidade também é possível solicitar visto de refugiado no Brasil tendo em vista as condições ambientais e socioeconômicas no Haiti. A diferença na forma com que o indivíduo entra no país é o que determina se ele é considerado imigrante ou refugiado e a diferenciação entre esses termos é considerada muito importante pelos órgãos internacionais de migração e direitos humanos. Para a solicitação de refúgio, de acordo com a Lei nº 9.474/1997 o estrangeiro que entrar no território nacional pode expressar sua vontade de solicitar o pedido de refúgio para qualquer autoridade que se encontre na fronteira, após a solicitação do pedido a Polícia Federal emite um protocolo que autoriza a estadia no país até a decisão final (BRASIL, 1997).

Entretanto, não se pode ignorar que tanto imigrantes quanto refugiados fazem parte de categorias distintas, mesmo sendo reconhecidos como mobilidade geográfica (FRAGA; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2020; SCHERER; PRESTES; GRISCI, 2020). Enquanto os imigrantes tem a oportunidade de adaptar e modificar sua e a liberdade de ir e vir (KHATTAB *et al.*, 2020) os/as refugiados(as) não possuem tal flexibilidade visto o diferente status legal concedido a eles que afeta sua capacidade de se envolverem em migrações circulares (FRIBERG; ARNFINN; MIDTBØEN, 2018).

Ressalta-se que esse foi o processo realizado pelo estudante Louis, porém antes de escolher solicitar o refúgio no Brasil ele passou por outro país da América Latina, na qual afirmou não ter sido acolhido pela população, com isso após oito meses decidiu vir para o Brasil. Entretanto, essa segunda migração foi mais difícil, pois durante seis dias este estudante passou por diversos países sem documento algum. Os demais estudantes não relataram nenhuma dificuldade na solicitação do visto permanente a não ser com a dificuldade de adquirirem a passagem aérea devido ao seu alto custo.

A seguir, apresenta-se as motivações da migração e a educação como um fator decisório nesse deslocamento.

4.2 A educação como fator decisório

É consenso entre todos os estudantes que o Haiti vive crises econômicas e educacionais, onde há poucas oportunidades de educação e emprego em um contexto em que há muita demanda, na qual as universidades não disponibilizam vagas suficientes para os interessados em estudar e há um índice muito grande de pessoas desempregadas. Esses fatores, relacionados à desigualdade, aliados a visão de melhor oportunidade em outro local e a possibilidade de fugir de crises econômicas e até

catástrofes ambientais são o que impulsionam as migrações (WENDEL, 2017) e fez com que os estudantes se deslocassem de seu país em busca de novas oportunidades.

As oportunidades de educação e emprego no Haiti são escassas por conta da política adotada no país. Por sua vez, o comércio foi citado como uma das áreas mais atuante na economia do país, porém, alguns estudantes relatam que grande parte da população desempregada está inserida no comércio informal atuando como ambulante visto a dificuldade de conseguirem um emprego fixo, enquanto é mais fácil um jovem sair do seu país para estudar do que concorrer a uma vaga universitária no Haiti por mais que algumas universidades tenham uma formação de qualidade, a pobreza no país prejudica os profissionais.

Por mais que, grande parte deles estivessem cursando o ensino superior no Haiti, para eles não foi suficiente. Segundo a estudante Talie tinha dias que ela não conseguia ir para a universidade porque ocorriam protestos políticos que bloqueavam a passagem, “eu falei para mim mesma que eu não quero estudar assim, indo à aula um dia sim e um não por causa de problemas políticos. Eu me perguntei que médica serei estudando assim?”.

Esses relatos demonstram que o país passa por sérias crises e aqueles que têm interesse em realizar um curso superior a dificuldade de conseguir um emprego é maior porque o país se interessa mais por trabalhadores técnicos e atualmente as pessoas possuem sua renda oriunda do comércio.

Desta forma, o Brasil surge como oportunidade (DIEME; TONHATI; PAREDA, 2020), sendo reconhecido como um dos países da América Latina que ofereceu oportunidade para os estudantes haitianos após o terremoto e foi o que realmente aconteceu segundo Faria (2015), pois o Brasil recebeu milhares de imigrantes após o terremoto que devastou o Haiti. Desta forma, Bob, por exemplo, decidiu largar o curso de direito no Haiti e ingressou no curso de Engenharia Elétrica em busca de conquistar mais experiência e amadurecimento profissional e pessoal, pois ele acredita que ensino superior no Brasil é melhor do que no seu país de origem.

O Hléley também largou seu curso para iniciar uma nova vida no Brasil e com o auxílio da família que ficou no seu país de origem ele consegue se sustentar, além de diariamente contar com o apoio emocional dos membros familiares a distância. Esse auxílio financeiro geralmente ocorre ao contrário (OLTMER, 2015; IFAD, 2017; FERREIRA, 2017), são os imigrantes que transferem quantias para a família que ficou para trás, o que é chamado de remessas. As remessas são valores em dinheiros enviados pelos imigrantes para as suas famílias que ficaram no seu país de origem. Entretanto, alguns dos estudantes como o Bob afirmam que a sua família não necessita de sua ajuda financeira, pois vive em uma condição considerada por ele como favorável e que inclusive é com o apoio dela juntamente com seu emprego no Tribunal Civil da cidade que ele consegue arcar com gastos como moradia e alimentação.

Neste caso, a migração dos estudantes foi motivada pela oportunidade de estudo e de conhecer uma cultura diferente. Por exemplo, no caso do Mike, como a sua família já estava no Brasil o objetivo era realizar um esforço para poder trazê-lo também para que ele pudesse finalizar seus estudos. Neste mesmo raciocínio, ao analisar a trajetória do Ricardo, percebeu-se que o que impulsionou a sua migração foi à oportunidade de ter uma vida melhor e se tornar um cidadão que, por meio da educação, auxilie no desenvolvimento do local na qual ele estiver inserido.

Viu-se nas falas de Hléley que desde a infância ele pensava em sair do Haiti para estudar e vivenciar outra cultura, por esse motivo que um ano após chegar à São Paulo decidiu ir morar em Foz do Iguaçu quando descobriu a possibilidade de cursar um ensino superior na UNILA, entretanto um tempo depois foi para Santa Maria pelo

mesmo motivo, por conta da universidade. Assim, a oportunidade de estudo pode ser considerada como um dos *pull factors*, como uma das razões que impulsionam os fluxos migratórios (FARIA, 2015).

Deste mesmo modo, a estudante Line também decidiu migrar para o Brasil porque ela acreditava que há mais facilidade e oportunidade de estudo no país, após observar que seus amigos que migraram primeiro já estavam na universidade. Neste momento percebe-se que a causa da migração é econômica e impulsionada por falta de oportunidade no país de origem e pela possibilidade de uma educação especializada (WORLD ECONOMIC FORUM, 2017).

4.3 O acesso a emprego, moradia e saúde: dificuldades no Brasil

Por mais que os estudantes alegam que tenham migrado por melhores condições e vida digna, demonstrando a insatisfação com o seu país de origem, as diferenças enfrentadas por eles no Brasil não são muito diferentes. Eles relatam que não possuem facilidade ao acesso à saúde, emprego e à moradia no Brasil (CAVALCANTI, *et al.*, 2020).

Oito dos treze estudantes entrevistados não conseguem trabalhar por ser impossível conciliar o horário das suas aulas com algum emprego fixo, além de já terem escutado que eles não merecem oportunidades minimizando suas capacidades por serem estrangeiros negros e por não saberem se expressar corretamente na língua portuguesa. Os que trabalham utilizam sua renda para arcar com seus gastos básicos, além de eventualmente mandarem dinheiro para auxiliar a família que ficou no Haiti nos gastos com alimentação e aluguel.

A entrevistada Talie elenca dois fatores relacionados ao trabalho de imigrante. O primeiro é que as vagas de trabalhos em grande parte são destinadas somente para brasileiros e quando o imigrante consegue se inserir no mercado de trabalho acaba que algumas vezes ele realiza atividades na qual seriam contratados dois brasileiros para tal, na sua visão isso ocorre porque as pessoas percebem que os imigrantes necessitam do trabalho então estão propensos a aceitar qualquer oportunidade. A propensão dos imigrantes trabalharem por salários menores faz com que a desigualdade de renda e a pobreza se perpetuem (NIZAMUTDINOV; MALAEV 2015).

Por sua vez Jean afirma que há dificuldade na busca de emprego por questões relacionadas ao idioma e a falta de confiança em empregar imigrantes e por mais que o Brasil esteja recebendo imigrantes há muito tempo algumas coisas precisam melhorar porque existe uma visão equivocada de quem chega ao país. Isso pode ocorrer pois segundo Batsaikhan, Darvas e Raposo (2018), há a visão de que os imigrantes ocupam as vagas de emprego dos nativos e que então a quantidade de emprego para a população nativa diminuiria juntamente com os salários.

Segundo Lynn “para ter acesso à saúde é muito difícil, emprego é raro de achar e uma boa moradia é pior”. As imobiliárias não aceitam seus documentos e há desconfiança dos proprietários em alugar um imóvel para um imigrante. Contudo, a moradia estudantil neste momento se torna relevante e ajuda a diminuir a preocupação destes estudantes em relação aos gastos com moradia.

Essas dificuldades contribuem para a falta de integração dos imigrantes no país de destino. Percebeu-se que o imigrante sempre tem que ter um diferencial para chamar atenção e não ser olhado de uma maneira preconceituosa. Segundo Line, “conquistar um

emprego em outro país é difícil porque eles vão pensar que você não tem capacidade ou porque você também é negro”.

Assim, o preconceito racial também faz parte da dificuldade de inserção no novo país e demonstra a diferença entre homens e mulheres refugiados e imigrantes negros e brancos, visto que aqueles possuem menos possibilidades de acesso à educação, moradia e trabalho exceto quando possuem uma classe mais favorecida que influi nessa relação. Ademais, existe uma divisão entre os refugiados e imigrantes que são desejáveis e os que são indesejáveis, o que demonstra que a divisão e desigualdade presente na sociedade refletem nessas pessoas (DORNELAS; RIBEIRO, 2018).

De acordo com o Hleléy, esse preconceito e a xenofobia fez com que ele não se sinta bem recepcionado no país, pois ele não consegue se familiarizar com o povo brasileiro. Nesta mesma direção o estudante Bob afirmou que já passou por várias situações desagradáveis, como por exemplo, quando estava ele e seu amigo esperando o transporte público conversando no seu idioma de origem e junto a eles tinha uma senhora que quando percebeu a presença deles levantou e se distanciou.

Essas representações são relacionadas ao que Wise, Covarrubias e Puentes (2013) afirmam quando o preconceito toma forma e faz com que os migrantes sejam discriminados e até mesmo tratados como criminosos e é exatamente por isso que se torna importante inseri-los na sociedade através de políticas públicas, educação, emprego e renda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E AGENDA DE PESQUISA

Diante do cenário mundial na qual as migrações estão cada vez mais ganhando destaque, se faz necessário abordar questões que envolvam os deslocamentos e trajetória migratória. Desta forma, este estudo teve como objetivo descrever e analisar a trajetória migratória dos estudantes haitianos das universidades federais brasileiras da região Sul do país.

Neste estudo, todos os entrevistados são de nacionalidade haitiana e a maioria são homens. Essa informação vai ao encontro dos dados gerais dos estudantes inseridos nas universidades disponibilizados pelas instituições para esta pesquisa, na qual aproximadamente 70% dos estudantes matriculados nas universidades analisadas são homens e haitianos.

Percebeu-se que os estudantes em sua maioria entraram no Brasil por meio da solicitação do visto humanitário, enquanto somente um estudante solicitou refúgio. Desta forma, o maior motivo de terem saído do Haiti e migrado para o Brasil foi a possibilidade de concluírem seus estudos em território brasileiro, demonstrando que as políticas de acesso ao ensino superior adotadas por várias universidades no Brasil são reconhecidas como uma oportunidade para àqueles que querem sair de seus países em busca de melhor condições de vida. Aliado à educação como fator decisório para migrar ao Brasil, tem-se as dificuldades enfrentadas pelo Haiti relacionadas às crises econômicas e sociais.

Contudo, fica evidente que ao chegar ao Brasil as condições vivenciadas pelos imigrantes não se diferenciam muito daquelas enfrentadas no seu país de origem. Dificuldades como acesso à moradia, saúde e emprego ainda são constantes e presentes nas suas trajetórias, evidenciando o preconceito, xenofobia e racismo vivenciados por imigrantes no país de destino.

Esta pesquisa tem implicação para as universidades que possuem processos seletivos para imigrantes e refugiados, demonstrando ser urgente um apoio institucional a estes estudantes que alcancem outros contextos além do educacional, auxiliando-os nos aspectos relacionados à utilização das políticas e acesso público, como saúde e moradia. Os próprios estudantes sugerem que sejam feitas ações dentro das universidades com o propósito de auxiliá-los na busca de emprego por meio de programas de estágio, pois eles acreditam que trabalhar em algo que seja relacionado com o curso pode impedir o acesso ao trabalho precário.

As implicações teóricas e sociais recaem nos efeitos da etnia e do gênero nas pesquisas sobre trajetórias migratórias, gerando imobilidades entre os/as imigrantes e refugiados/as durante seu percurso migratório, impedindo-os de utilizarem serviços públicos essenciais e conseguirem se incluir na sociedade brasileira. Ao negligenciar a etnia e o gênero perde-se a possibilidade de compreensão que existem diferentes normas, estereótipos, obstáculos e oportunidades entre homens brancos e negros, mulheres brancas, negras e latinas, por exemplo, nas experiências de migração que não podem ser generalizáveis (LEIBBRAND, 2020). As hierarquias étnicas (STEELE, ABDELAATY, 2019) descritas aqui dizem respeito ao sistema de estratificação da sociedade e as diferenças reais na distribuição de habilidades, de negociação e posições estruturais entre diferentes grupos (FRIBERG; MIDTBØEN, 2018).

Para estudos futuros, destaca-se uma agenda de pesquisa que permita ampliar as discussões e o conhecimento sobre migrações/trajetórias migratórias: a) verificando o acesso e a inclusão dos imigrantes e refugiados nas políticas públicas; b) analisando práticas de diversidades de empresas que visam auxiliar na inserção de imigrantes e refugiados e; c) como se dá a inclusão e o acesso às políticas públicas pela parte de imigrantes e refugiados levando em consideração marcadores sociais como gênero e etnia, visto que este estudo demonstrou a discrepância entre o número de homens e mulheres nas universidades, bem como evidenciou a etnia dos imigrantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUDEBERT, C. The recent geodynamics of Haitian migration in the Americas: refugees or economic migrants? *Revista brasileira de Estudos Populacionais*. V. 34, n. 1, p. 55-71, 2017
- BAENINGER, R. Migrações contemporâneas no Brasil: desafios para as políticas sociais. In: PRADO, E. J. P.; COELHO, R. (Org.). **Migrações e trabalho**. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATSAIKHAN, U.; DARVAS, Z.; RAPOSO, I. G. **People on the Move: migration and mobility in the European Union**. Bélgica: Bruegel, 2018.
- BENHURA, A. R.; NAIDU, M. Delineating caveats for (quality) Veducation during displacement: Critiquing the impact of forced migration on access to education. **Migration Studies**, v. 0, n. 0, p. 1-19, 2019.
- BRASIL. Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. . **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1997.
- _____. Portaria Interministerial nº 10, 6 de abril de 2018. Procedimentos a serem adotados em relação à tramitação dos pedidos de visto temporário e autorização de residência para fins de acolhida humanitária para cidadãos haitianos e apátridas residentes na República do Haiti. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2018.

CASTLES, S. Entendendo a migração global: uma perspectiva desde a transformação social. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 18, n. 35, 2010.

CAVALCANTI, L. *et al.* Os desafios da nova política migratória brasileira diante do fluxo migratório haitiano. **Política, Globalidad y Ciudadanía**, v.6, n. 11, 2020.

DALKEY, N; HELMER, O. An experimental application of the Delphi method to the use of experts. **Management Science**, v.9, n. 3, p. 458-467, 1963.

DENZIN, Norman K. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2006.

DICKMAN, M.; DOHERTY, N. Exploring the Career Capital Impact of International Assignments within Distinct Organizational Contexts. **British Journal of Management**, v. 19, n. 2, p. 145–161, 2008.

DIEME, K.; TONHATI, T.; PAREDA, L. A migração haitiana e a construção de seus “Nortes”: Brasil um “Norte” alternativo e temporário. **Revista Brasileira de Sociologia**, V. 08, N. 19, p. 126-147, Mai.-Ago/2020.

DORNELAS, P.D.; RIBEIRO, R.G.N. Mulheres Migrantes: invisibilidade, direito à nacionalidade e a interseccionalidade nas políticas públicas. **O Social em Questão**. N. 41, mai/ago, 2018.

FARIA, M.R.F. **Migrações Internacionais no Plano Multilateral: reflexões para a política externa brasileira**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2015.

FERNANDES, D.; FARIA, A. V. A diáspora haitiana no Brasil: processo de entrada, características e perfil. In: BAENINGER, R. et al. (Org.). **Imigração haitiana no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. p. 95-111.

FERREIRA, P. M.. **Migrações e Desenvolvimento**. COERENCIA.PT: O Eixo do Desenvolvimento mais justo, mais digno, mais sustentável. Lisboa: Fundação Fé e Cooperação – FEC, 2017.

FRAGA, A. M.; ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. Mobilidades no labirinto: tensionando as fronteiras nas carreiras de mulheres. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 18, n. esp, p. 757-769.

FREITAS, M. E. D. A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamos nômades? **Organizações & Sociedade**, v. 16, n. 49, p. 247-264, 2009.

FRIBERG, J. H.; ARNFINN, H.; MIDTBØEN, A.H. Ethnicity as skill: immigrant employment hierarchies in Norwegian low-wage labour markets. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, v. 44, n.9, p. 1463-1478, 2018

FRIEDRICH, T. *et al.* Política Migratória e Universidade Brasileira: a experiência do atendimento a haitianos e outros migrantes na UFPR. **Periplos**, v. 1, n. 1, 2020.

GALLON, S.; FRAGA, A. M.; ANTUNES, E. D. Conceitos e configurações de expatriados na internacionalização empresarial. **REAd**, Porto Alegre, v.23, p. 29-59, 2017.

GAMLEN, A.; MURRAY, W.E; OVERTON, J. Investigating education, migration and development – Moving triangles in the Pacific. **New Zealand Geographer**. V. 73, p. 3-14, 2017.

GIOVINAZZO, R. A.; FISCHMANN, A. A. Delphi Eletrônico – Uma Experiência de Utilização da Metodologia de Pesquisa e seu Potencial de Abrangência Regional. **Anais... XIV Congresso Latinoamericano de Estratégia**, Buenos Aires, maio de 2001.

IFAD, International Fund for Agricultural Development. **Sending Money Home: Contributing to the SDGs, one family at a time**. IFAD: 2017.

KHATTAB, N. et al. Gender and mobility: Qatar’s highly skilled female migrants in contexto. **Migration and Development**, v. 9, n. 3, p. 369-389, 2020.

LAPA, R. C. C. *et al.* **Documentos para Acesso de Pessoas Refugiadas ao Ensino Superior no Brasil: Relatório de Pesquisa**. Santos: Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Católica de Santos, 2019.

LEIBBRAND, C. Unequal Opportunity? Racial, Ethnic, and Gender Disparities in the Returns to Internal U.S. Migration. **Social Currents**, v. 7, n. 1, p. 46–70, 2020.

MILESI, Rosita. **Haitianos no Brasil: Dados estatísticos, informações e uma Recomendação**. IMDH, 2016.

NETO, A. C. *et al.* Imigrantes Latino-americanos, Africanos e Asiáticos trabalhando em Organizações Brasileiras: enfrentando a barreira do idioma. **Economia e Gestão**, v. 20, n. 55, Jan./Abr. 2020.

NIZAMUTDINOV, I.K; MALAEV, V.V. Economic Development and Migration. **Mediterranean Journal of Social Sciences**. V.6, N.1, p. 261-265, 2015.

OIM. **Glosario sobre migración**. Derecho Internacional sobre Migración, n. 7. Ginebra: OIM, 2006.

_____. **Estudio: migración y desarrollo en iberoamérica**. Universidad Pontificia de Comillas y OBIMID, 2017.

OLTMER, J. **Connections between Migration and Development**. Institute for Migration Research and Cross Cultural Studies, 2015.

PETERSON, S.D. *et al.* The Purposes of Refugee Education: Policy and Practice of Including Refugees in National Education Systems. **Sociology of Education**, p. 1-19, 2019.

PRADO,E.J.P.; COELHO, R. **Migrações e trabalho**. Brasília: Ministério do Trabalho, 2015.

RESSTEL, CCFP. Fenômeno migratório. **In: Desamparo psíquico nos filhos de dekasseguis no retorno ao Brasil [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 35-52, 2015.

ROSADOS, H. B. F. O uso da técnica Delphi como alternativa metodológica para a área da Ciência da Informação. **Em Questão**, v. 21, n. 3, p. 64-86, 2015.

SCHERER, L. A.; PRESTES, V. A.; GRISCI. C. L. I. Usos/Desusos/Abusos de Termos sobre Mobilidade Internacional e Trabalho: Diálogos Possíveis entre Administração e Antropologia. **Revista de Ciências da Administração**. V. 21, n. 55, p. 8-20, 2019.

SILVA, J.; MACEDO, V. Resposta a fluxos migratórios e inclusão social de imigrantes haitianos no Brasil. **Casoteca de Gestão Pública**, 2018.

SILVA, L.M.M.; LIMA, S.S. Os imigrantes no Brasil, sua vulnerabilidade e o princípio da igualdade. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**. V. 7, n. 2, ago, 2017.

SIMON, M.I.; LAUXEN,S.L. Ao lado dos desenraizados do mundo: a inclusão social de senegaleses e haitianos no Brasil. **Tecnia**. V.2, n. 2, p. 85-104, 2017.

STEELE, L.G.; ABDELAATY, L. Ethnic diversity and attitudes towards refugees. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, v. 45, n. 11, p. 1833-1856, 2019.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação 2019: migração, descolamento e educação; construir pontes, não muros, resumo**. Brasília, 2018.

VERSIANI, F.; NETO, A. C. Migração Sul-Sul: um estudo sobre refugiados trabalhando em pequenas e médias empresas brasileiras. **Cad. EBAPE.BR**, v. 19, nº 2, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2021

WENDEN, C.W.; Migration and development. **Ethnic and Racial Studies**. V. 41, n. 3, p. 431-439, 2018.

WISE, R.D.;COBARRUBIAS, H.M.;PUENTES, R. Reframing the Debate on Migration, Development and Human Rights. **Popul. Space Place**. V. 19, p. 430-443, 2013

WORLD ECONOMIC FORUM. **Migration and Its Impacto on Cities**. Committed to Improving the State of the World, 2017.

